

TRADIÇÕES HERMENÊUTICAS E INTERACIONISTAS NA PESQUISA QUALITATIVA: A ANÁLISE DE NARRATIVAS SEGUNDO FRITZ SCHÜTZE

Wivian Weller – UNB

Agência Financiadora: UNB

Notas introdutórias: a internacionalização ou “globalização” da pesquisa qualitativa

A motivação para a elaboração deste artigo surgiu – entre outros aspectos – a partir da leitura de um artigo sobre *A pesquisa sociológica “hermenêutica objetiva”* apresentado no GT Sociologia da Educação da ANPED no ano de 2008, no qual as autoras discutem os procedimentos metodológicos da hermenêutica objetiva de Ulrich Oevermann e sua aplicação nas pesquisas educacionais na Alemanha (cf. VILELA; NAPOLES, 2008). Nota-se nos últimos anos um crescente interesse pelos métodos de coleta e análise de dados qualitativos, comprovado por meio de novas publicações – tanto de obras traduzidas para o português (entre outras: DENZIN; LINCOLN, 2006; MELUCCI, 2005; POUPART et al., 2008), como de autores brasileiros e respectivos grupos de pesquisa (entre outros: COSTA, 2007; ZAGO, CARVALHO; VILELA; 2003) –, dentro as quais, algumas rapidamente se esgotaram ou já foram re-editadas mais de uma vez. Além das publicações em formato de livro, registram-se dossiês de revistas sobre abordagens qualitativas e inúmeros artigos avulsos¹ que refletem sobre os avanços, mas também apontam as dificuldades que ainda persistem no processo de coleta, análise e apresentação de dados oriundos de pesquisas qualitativas². Essas repercussões, observadas nas últimas décadas em âmbito nacional e internacional, têm levado alguns autores a refletir sobre os desafios a serem enfrentados no processo de “globalização da pesquisa qualitativa”, sobretudo em função do “domínio anglo-americano” no mercado editorial (ALASUUTARI, 2005, p. 17), que pode levar a uma “homogeneização” ou “americanização” da mesma (ib., p. 30).

As questões levantadas por Alasuutari são pertinentes e nos levam a refletir sobre a necessidade de constituirmos outras formas de parcerias e cooperações internacionais que promovam “um crescente conhecimento e circulação de ferramentas desenvolvidas em diferentes partes do mundo” (ib., p. 39), promovendo uma troca e sistematização de experiências no campo da pesquisa qualitativa que efetivamente circule entre os países.

¹ Em função da limitação de caracteres não será possível citar essa produção que tem crescido consideravelmente desde os anos 1990.

² Para maiores detalhes cf. Alves-Mazzotti, 2003; André, 2006; Pfeiffer, 1991; Van Zanten, 2004, Vilela, 2003.

Somente através do acesso a pesquisas desenvolvidas em distintos países será possível analisar os resultados de pesquisas nacionais a partir de outros olhares e traçar pressupostos comuns para a realização de estudos comparativos, contemplando as devidas especificidades culturais e sociais de cada região ou país.

No processo atual de estudos comparativos de caráter internacional ou transcultural, já é possível observar um aumento da cooperação entre pesquisadores de diferentes nacionalidades, pautada na circulação e troca de experiências e não somente na recepção de manuais de pesquisa traduzidos do inglês para outros idiomas, ainda que esse movimento esteja ocorrendo de forma tímida no campo da educação. Esse novo modelo de “socialização” da pesquisa qualitativa está surgindo por meio de iniciativas como a realização de eventos bilaterais bem como pela fundação de associações nacionais e internacionais³.

No que diz respeito às experiências de cooperação entre o Brasil e a Alemanha no campo da pesquisa qualitativa nas ciências sociais e na educação, observa-se que as mesmas constituem uma tradição recente, mas que vêm crescendo e apresentando contribuições significativas. As parcerias estabelecidas envolvem projetos de pesquisa, por exemplo, sobre crianças e jovens em contextos de educação formal e não-formal (entre outros: MONTEIRO; FICHTNER; FREITAS, 2002, 2003; MOURA, 2006; PFAFF, 2009) e a organização de publicações e eventos, dentre outros: o “Painel Brasileiro-Alemão de Pesquisa” já realizado em três edições pela Faculdade de Educação da UFJF (cf. CLARETO, 2006), o “Simpósio Internacional Metodologia Qualitativa nas Ciências Sociais e na Prática Social” organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE (cf. WEBER; LEITHÄUSER, 2007) e o “Simpósio Brasileiro-Alemão de Pesquisa Qualitativa e Interpretação de Dados” organizado pela Faculdade de Educação da UnB em 2008⁴. Nota-se em alguns desses eventos a preocupação com a divulgação dos dados de pesquisa em ambos os países, ou seja, por meio da publicação dos trabalhos tanto no Brasil como na Alemanha.

Além dos eventos citados, alguns artigos e livros de autores alemães vêm despertando o interesse de pesquisadores brasileiros, sobretudo em relação às abordagens hermenêuticas-sociológicas e interacionistas na análise de dados qualitativos tais como a “hermenêutica objetiva” de Ulrich Oevermann, a “análise de narrativas” (Narrationsanalyse) elaborada por

³ Entre outras: Associação Brasileira de História Oral - ABHO, Associação Norte-Nordeste das Histórias de Vida em Formação - ANNHIVIF; International Association Qualitative Inquiry (EUA); Forum: Qualitative Social Research (Alemanha).

⁴ As informações sobre este evento foram encontradas no endereço: <http://www.fe.unb.br/simposiometquali/index.htm> acesso em 10/03/2009. Outras iniciativas certamente já aconteceram em distintas universidades brasileiras, mas infelizmente não tivemos acesso às informações nas consultas que realizamos.

Fritz Schütze e o “método documentário” desenvolvido por Ralf Bohnsack (cf. entre outros: BAUER; GASKELL, 2002; BOHNSACK, 2007a; FLICK, 2004). De acordo com Bohnsack (2005) e Krüger (2009), a expansão dos métodos de análise de dados qualitativos levou a uma necessidade de diferenciação dos mesmos. Nesse sentido, os três procedimentos de análise acima citados – juntamente com a “análise da conversação⁵” e a “grounded theorie⁶” –, são denominados como “métodos reconstrutivos”, que se distinguem dos “métodos abertos” ou “descritivos” no campo das metodologias qualitativas (cf. BOHNSACK, 2005, 2007; KÜSTER, 2005).

Tradições hermenêuticas e interacionistas: a análise de narrativas segundo a proposta de Fritz Schütze

Segundo Krüger (2009), a retomada da pesquisa qualitativa a partir dos anos 1970 possibilitou à pesquisa educacional alemã o retorno às suas próprias tradições hermenêuticas assim como uma modernização e internacionalização de suas teorias e abordagens⁷. Nesse sentido, a hermenêutica inspirou o desenvolvimento de novos métodos de coleta e análise de dados empíricos no campo das ciências sociais e da educação (cf. entre outros: HITZLER; HONER, 1997; REICHERTZ, 2004). Mas o desenvolvimento desses novos métodos interpretativos ocorreu geralmente em combinação com outras tradições teóricas surgidas nas primeiras décadas do século XX, tais como o Interacionismo Simbólico e a Escola de Chicago (cf. JOAS, 1999). Entre as abordagens desenvolvidas a partir dos anos 1970 encontra-se a análise de narrativas de Fritz Schütze, desenvolvida praticamente no mesmo período em que Ulrich Oevermann – da Universidade de Frankfurt – fundou a “hermenêutica objetiva”, cujos pressupostos teórico-metodológicos já foram abordados em alguns trabalhos apresentados na ANPed (cf. VILELA; NAPOLES, 2008; WELLER, 2007). Fritz Schütze e Joachim Matthes coordenavam um grupo conhecido como “Sociólogos de Bielefeld”, que desenvolveu um programa de pesquisa “alternativo” às tradições sociológicas alemãs vigentes naquele período. Inspirados pelos trabalhos, entre outros, de George Herbert Mead, Herbert Blumer, Aaron Cicourel, Harold Garfinkel e Ervin Goffman, esses pesquisadores passaram a integrar as

⁵ Para maiores detalhes cf. Alencar, 2007.

⁶ Para maiores detalhes cf. Strauss; Corbin; 2008.

⁷ No que diz respeito à tradição hermenêutica no campo da educação a partir da década de setenta do século passado, Wulf (1999, p. 49) destaca três vertentes metodológicas que seguiram se desenvolvendo e se atualizando: 1) A metodologia histórica-hermenêutica caracterizada como uma avaliação racional de documentos significativos de uma maneira metódica e verificável; 2) A hermenêutica mais centrada na estrutura do processo educativo; 3) A hermenêutica comprometida com a prática social.

premissas do Interacionismo Simbólico e as regras normativas da comunicação em suas discussões metodológicas, que culminaram no surgimento de novas perspectivas de análise da realidade social⁸. Em outras palavras: Partindo do princípio de que a “sociedade é constituída e modificada na interação com os indivíduos” e que “não pode ser compreendida sem os indivíduos e suas ações”, o grupo de Bielefeld passa a defender a posição de que a explicação de fenômenos sociais não pode prescindir da perspectiva dos indivíduos que vivem em sociedade (cf. MAINDOK, 1996, p. 99-100)⁹.

Além de enfatizar a importância de pesquisas voltadas para a reconstrução da perspectiva do indivíduo sobre a realidade social em que ele vive e que também é construída e modificada por ele, Schütze contribuiu significativamente para a retomada e resignificação da pesquisa biográfica nas ciências sociais e na educação, direcionando a análise para as estruturas processuais dos cursos de vida, ou seja, para os elementos centrais que “moldam” as biografias e que são relevantes para a compreensão das posições e papéis ocupados pelos indivíduos na estrutura social. De acordo com o autor:

[...] é importante perguntar-se pelas estruturas processuais dos cursos da vida individuais, partindo do pressuposto que existem formas elementares, que em princípio (mesmo apresentando somente alguns vestígios), podem ser encontradas em muitas biografias. Além disso, existem combinações sistemáticas dessas estruturas processuais elementares, que, enquanto tipos de destinos pessoais de vida possuem relevância social (SCHÜTZE, 1983, p. 284).

Sobre a análise de narrativas

A análise de narrativas está diretamente associada a um tipo específico de entrevista, também desenvolvido por Schütze e denominado como “entrevista narrativa” (cf. SCHÜTZE, 1983; JOVCHELOVITCH; BAUER, 2002). O autor empregou essa técnica de coleta de dados pela primeira vez em um projeto de pesquisa que buscava analisar as mudanças coletivas em uma comunidade que passou por um processo de reestruturação administrativa nos anos 1970, cujo foco estava voltado, sobretudo, para as ações dos atores políticos locais (SCHÜTZE, 1987, p. 35-59). Em outra pesquisa (divulgada também em inglês), Schütze realizou inúmeras entrevistas narrativas com cidadãos alemães e norte-americanos nascidos entre 1915 e 1925, com o intuito de analisar os impactos da segunda guerra mundial em seus

⁸ Para maiores detalhes cf. ARBEITSGRUPPE BIELEFELDER SOZIOLOGEN, 1973.

⁹ O método desenvolvido por Schütze recebeu ainda influências da Fenomenologia Social, da Etnometodologia e da Análise da Conversação (cf. APPEL, 2005).

cursos de vida, especialmente as implicações biográficas para soldados que viveram a experiência da guerra (id., 1992a, 1992b). Outro campo, no qual o autor aprimorou a técnica de entrevista e a análise de narrativas, está relacionado ao serviço de aconselhamento ou orientação vocacional. Durante muitos anos (1980 a 1993) Schütze foi professor do Departamento de Serviço Social da Universidade de Kassel, o que o levou não só a investigar a práxis e o campo de atuação desses profissionais, mas também a inserir a pesquisa biográfica no processo de formação de assistentes sociais e no serviço de aconselhamento profissional ou de orientação vocacional¹⁰ (cf. SCHÜTZE, 1994, KÜSTER, 2005).

Ao idealizar essa forma de entrevista também denominada de “narrativa improvisada” (op. cit. 1987), Schütze parte do princípio que a narração está mais propensa a reproduzir em detalhes as estruturas que orientam as ações dos indivíduos. Como já afirmado acima, a entrevista narrativa não foi criada com o intuito de reconstruir a história de vida do informante em sua especificidade, mas de compreender os contextos em que essas biografias foram construídas e os fatores que produzem mudanças e motivam as ações dos portadores da biografia. Os princípios básicos dessa técnica de coleta de dados, que busca romper com a rigidez imposta pelas entrevistas estruturadas e gerar textos narrativos sobre as experiências vividas, que, por sua vez, nos permitem identificar as estruturas sociais que moldam essas experiências, já foram explicitados para o leitor brasileiro em um artigo escrito por Jovchelovitch e Bauer (2002). Este artigo instigou a utilização dessa técnica de entrevista no contexto brasileiro (cf. GERMANO; SERPA, 2008), ainda que as informações sobre as especificidades da entrevista narrativa tenham sido apresentadas de forma bastante resumida, produzindo algumas dúvidas e dificuldades, sobretudo no momento da análise dos dados: Jovchelovitch e Bauer (op. cit. p. 106-107) optaram por apresentar três procedimentos distintos de análise, resumindo a “proposta de Schütze” em alguns parágrafos. Nesse sentido, apresentaremos a seguir os principais passos da análise de narrativas, com o intuito de fornecer maiores informações sobre essa abordagem de pesquisa que começa a ganhar popularidade no Brasil.

¹⁰ Após a reunificação da Alemanha, Schütze assumiu em 1993 a cadeira de microsociologia na Universidade de Magdeburg, antiga Alemanha Oriental, aposentando-se por essa universidade no início de 2009. Desenvolveu e ainda participa de diversas atividades em nível internacional, entre outras, no âmbito de um consórcio de universidades que oferece o curso “Biographical Counselling: Biographical counseling in rehabilitative vocational training” (cf. <http://www.biographicalcounselling.com> – acesso em 10/03/2009).

Passos para a análise de narrativas

De acordo com Schütze (1983, p. 286),

somente dados textuais que apresentam o processo social de forma contínua, ou melhor, que o trazem à tona, permitem uma análise “sintomática” dos dados, que inicia com uma apresentação textual dos dados e uma descrição completa da seqüência dos mesmos. Mas justamente essa dimensão de uma análise completa dos dados só pode ser realizada tomando-se como referência os indicadores formais da estrutura textual. Os principais indicadores formais no texto narrativo são os elementos marcadores que indicam a finalização de uma unidade de apresentação e que daí em diante começa a seguinte.

Após a transcrição completa da entrevista, o primeiro passo consiste, portanto, na *análise formal do texto*, durante o qual o intérprete identifica os diferentes tipos de texto e os principais elementos marcadores de finalização e inicialização de um novo tópico ao longo da entrevista. Além das passagens estritamente narrativas apresentadas pelo narrador em detalhes ou de forma resumida, é comum o entrevistado introduzir passagens explicativas ou argumentativas ao longo da narrativa. Um jovem que esteja narrando sua trajetória escolar pode introduzir, por exemplo, elementos explicativos para o abandono da escola ou argumentar que a oferta concreta de um emprego se apresentava como mais atraente do que a escola. Quando Schütze (op. cit.) escreve que nessa etapa os elementos não-narrativos devem ser “eliminados” de forma a mantermos somente o texto narrativo “puro”, não significa que tenhamos que apagar definitivamente essas passagens do texto. Significa apenas que elas constituirão objeto de análise em uma etapa posterior (cf. SCHÜTZE, 1987) e que nesse momento inicial a identificação das passagens narrativas¹¹ é mais importante, de forma que o pesquisador possa construir uma primeira impressão sobre a narrativa como um todo, identificando na estrutura global da narrativa o quadro de referência do narrador e os principais esquemas de ação para uma mudança ou não de sua situação biográfica (cf. PRZYBORSKI; WOHLRAB-SAHR, 2008, p. 231-33).

O segundo momento da análise é dedicado à *descrição estrutural do conteúdo* no qual o intérprete analisa detalhadamente cada segmento da narração central e pelo menos

¹¹ Alguns intérpretes costumam destacar essas passagens com marcadores de texto e anotações à margem. Outros optam por uma segmentação em separado do texto contendo os seguintes passos: numeração de cada segmento, localização no texto (ex.: linhas 20-25 ou min. 2:23-2:53) e breve descrição do segmento.

parcialmente os segmentos relativos à fase de perguntas¹², com o intuito de verificar a função destes para a narrativa como um todo (*Gesamterzählung*) e de identificar aqueles que tem apenas uma relevância local ou que estão relacionados somente com algumas partes da entrevista. Trata-se da etapa mais minuciosa do processo de análise (cf. RIEMANN, 2003), na qual o intérprete deverá verificar não só *o quê* está sendo narrado, mas também *como* a narrativa está sendo construída¹³. Essa etapa da análise tem como objetivo principal a identificação das diferentes estruturas processuais no curso da vida, tais como: “etapas da vida arraigadas institucionalmente; situações culminantes; entrelaçamento de eventos sofridos; pontos dramáticos de transformação ou mudanças graduais; assim como desenvolvimentos de ações biográficas planejadas e realizadas” (SCHÜTZE, 1983, p. 286).

Segundo Hermans et al. (1984 apud PRZYBORSKI; WOHLRAB-SAHR op. cit, p. 233-34.) a descrição estrutural do conteúdo se orienta pelos seguintes objetivos: a) identificação dos diferentes esquemas de apresentação e respectiva análise da relação e função das passagens descritivas e narrativas do texto; b) identificação dos “episódios entrelaçados” que ora aparecem ora desaparecem da narrativa, assim como os “círculos temáticos” de importância para o narrador, ou seja, de contextos temáticos maiores que estão relacionados aos episódios entrelaçados¹⁴; c) a reconstrução da linha que conduz a biografia, ou seja, as condições iniciais, os momentos altos e baixos, o surgimento de pontos culminantes, de situações cruciais, de recusa, de mudanças gradativas, entre outros aspectos; d) a elaboração de categorias analíticas que caracterizem os processos e estruturas analisadas.

No processo de *abstração analítica* – terceiro passo da análise – o intérprete se distancia dos detalhes observados nos segmentos outrora analisados e passa a verificar “as expressões estruturais abstratas de cada período da vida”, colocando-as “em relação sistemática umas com as outras” (SCHÜTZE, 1983, p. 286). O objetivo dessa etapa é reconstruir “a biografia como um todo [...] desde a seqüência biográfica das estruturas processuais que dominaram a experiência em cada ciclo da vida até a estrutura processual

¹² Para maiores informações sobre as diferentes fases da entrevista narrativa sugeridas por Schütze, cf. Jovchelovitch; Bauer, 2002, p. 95-100.

¹³ Nesse momento de verificação do *como* a narrativa está se desenvolvendo Schütze (1983, p. 286) sugere que o intérprete observe os “indicadores formais internos” da narrativa, entre outros: “elementos de ligação entre as apresentações de eventos específicos (então, para, porque, todavia, e assim por diante); marcadores do fluxo temporal (ainda, já, já naquele tempo, de repente, e assim por diante) ou ainda marcadores relativos à falta de plausibilidade e necessidade de detalhamento adicional (pausas demoradas, diminuição repentina do nível da atividade narrativa, auto-correção com encaixes associados à apresentação de explicações de fundo).

¹⁴ Como exemplo para um “episódio entrelaçado” Przyborski e Wohlrab-Sahr (op. cit) citam a “crise vivida no casamento” que leva a entrevistada a compor um círculo temático resumido como “uma vida fracassada”.

dominante na atualidade” (ib.). Durante o processo de abstração analítica Riemann (2003, p. 47) sugere ainda uma distinção entre os aspectos que são específicos da biografia do entrevistado e aqueles que podem ser generalizados, ou seja, que podem ser encontrados em outras biografias.

Após a reconstrução do desenvolvimento da entrevista e das experiências centrais que “moldam” a biografia do entrevistado como um todo, o intérprete se dedica, no passo seguinte, à *análise do conhecimento* (Wissensanalyse), ou seja, às teorias desenvolvidas pelo entrevistado sobre sua história de vida e sua identidade. As teorias explicativas sobre determinados acontecimentos ou escolhas realizadas pelo entrevistado assim como as avaliações sobre a biografia e sobre o seu próprio “eu” podem surgir tanto nas passagens narrativas nas fases iniciais da entrevista, como na seção final ou parte conclusiva da entrevista narrativa. De acordo com Schütze (ib., p. 286-87):

Esse processo requer ainda uma interpretação sistemática das funções de orientação, assimilação, interpretação, autodefinição, legitimação, ofuscamento e repressão do portador da biografia. Sem conhecer o quadro biográfico dos acontecimentos e das experiências para a produção teórica do conhecimento pelo próprio portador da biografia, é impossível determinar a importância da produção de teorias biográficas para o curso da vida.

É preciso levar em consideração que a análise do conhecimento pelo portador da biografia é sempre realizada a partir da perspectiva atual. Em um outro texto Schütze (1987, p. 175-186) destaca os principais “componentes não-indexados” ou formas como o portador reflete sobre sua biografia e sobre suas características pessoais durante a entrevista, entre outros:

- a) *Auto-descrição biográfica ou teorias sobre o “eu”;*
- b) *Teorias explicativas:* relacionadas à explicação de acontecimentos pontuais, constelações e mudanças ocorridas nos sentimentos ou na vida do informante (são os assim denominados motivos “por quê” – cf. A. Schütz, 1979);
- c) *Avaliação da trajetória biográfica ou teoria sobre a biografia;*
- d) *Explicações ou construções de fundo:* relativo às descrições ou narrações introduzidas pelo informante;
- e) *Projetos biográficos, modelos ou terias que orientam a ação:* diz respeito às análises sistemáticas dos projetos que se tinha em uma determinada época ou dos projetos atuais em relação ao futuro, nas quais o narrador avalia as possibilidades de ação e as

intenções que tinha de outrora ou do momento atual. Trata-se geralmente de uma avaliação geral da situação com o objetivo de planejar a ação seguinte;

f) *Descrições abstratas*: relativas à análise de aspectos abstratos a partir da perspetiva atual, geralmente inseridas pelo narrador ao final de uma descrição detalhada e finalização de um segmento. São partes em que o *modus operandi* é apreendido e explicitado teoricamente de forma reflexiva;

g) *Avaliações gerais e teorias comentadas*: diz respeito às análises e comentários teóricos do informante sobre determinados aspectos narrados em um segmento ou sobre a situação como um todo, que também costumam aparecer no fechamento de uma narração detalhada de uma situação ou experiência vivida. Essas avaliações produzem teorias comentadas que podem tomar as seguintes formas: comentário e avaliação dos acontecimentos; assimilação teórico-discursiva da experiência vivida; produção de teorias explicativas históricas ou autobiográficas; explicação de motivos; descrição do próprio envolvimento no acontecimento narrado; e, conseqüências dessas experiências para o futuro.

Durante o quinto passo da análise o intérprete se desvinculará do caso individual e passará a desenvolver uma *comparação contrastiva* de diferentes textos de entrevistas. Os critérios para a seleção de outros textos de entrevista dependem dos interesses de pesquisa. Tanto situações concretas, por exemplo, os modelos de orientação vocacional adotados por escolas ou outras instituições no processo de “aconselhamento para a escolha e decisão em relação à profissão” como fenômenos relativamente abstratos, como “as estruturas processuais fundamentais no curso da vida que são mais ou menos efetivas em todas as histórias de vida” podem constituir objeto da análise comparativa (ib., 1983, p. 287). Para o início dessa etapa Schütze sugere uma estratégia de *comparação mínima* entre entrevistas, buscando analisar situações paralelas àquelas encontradas na análise da primeira entrevista. A comparação mínima permite um grau maior de abstração com relação às análises realizadas sobre a primeira entrevista, na medida em que o intérprete deixa de tratar o caso como individual e passa a analisar as condições estruturais que estão por detrás da particularidade do caso.

Em seguida – em uma estratégia de *comparação máxima* – o autor recomenda a seleção de entrevistas com diferenças contrastantes em relação ao primeiro caso analisado, mas que ainda apresentam elementos que possibilitem a comparação. Por exemplo: se estivermos analisando os motivos para o abandono da escola por jovens do sexo masculino, em uma estratégia de contraste mínimo poderíamos selecionar uma segunda entrevista realizada na

mesma comunidade, e, para o contraste máximo, uma terceira entrevista realizada com um jovem pertencente a um meio social distinto. Segundo Schütze (ib.):

A comparação teórica máxima de textos de entrevista tem a função de confrontar as categorias teóricas empregadas no discurso com categorias opostas e assim destacar estruturas alternativas dos processos biográficos sociais em sua eficácia biográfica diferenciada e desenvolver possíveis categorias elementares que, mesmo nos processos alternativos confrontados uns com os outros, ainda são comuns entre si.

As etapas anteriores, nas quais diferentes categorias foram elaboradas e confrontadas sistematicamente umas com as outras termina com um sexto e último passo que se destina à *construção de um modelo teórico*:

Quando grupos específicos (por exemplo: jovens de internatos, mulheres de carreira, altos executivos ou indivíduos sem-teto), são investigados em suas oportunidades e condições biográficas, resultam – ao final da análise teórica – modelos processuais de tipos específicos de cursos de vida, de suas fases, de suas condições e domínios de problemas, ou ainda modelos processuais de fases elementares específicas; módulos gerais de cursos de vida ou das condições constitutivas e da estrutura da formação biográfica como um todo (ib., p. 288).

A análise de narrativas segundo a proposta de Fritz Schütze tem como um de seus principais objetivos a reconstrução de modelos processuais dos cursos de vida (cf. SCHÜTZE, 1981) Em outras palavras: Por meio da análise detalhada de entrevistas narrativas, busca-se elaborar modelos teóricos sobre a trajetória biográfica de indivíduos pertencentes a grupos e condições sociais específicas tais como mulheres em cargos executivos, indivíduos sem teto, entre outros. Esse processo é realizado por meio das diferentes etapas acima apresentadas, da verificação, confrontação e diferenciação dos casos até o momento em que se atinge uma “saturação teórica” (cf. RIEMANN, 2003, p. 47).

Algumas considerações

No presente artigo apresentamos algumas reflexões sobre as tendências atuais da pesquisa qualitativa em direção a uma “internacionalização” ou troca mais intensiva de experiências, resultados de pesquisa e abordagens de análise observadas por meio de publicações e organização de eventos científicos. Trouxemos ainda os principais elementos da “análise de narrativas” elaborados por Fritz Schütze em função de um crescente interesse que

vêm surgindo no meio acadêmico brasileiro, instigado principalmente pela publicação do artigo de Sandra Jovchelovitch e Martin Bauer (2002)¹⁵.

Como já apontado, entre outros, por Krüger (2009, p. 55-57) para a realidade alemã e por Zago; Carvalho; Vilela (2003, p. 10) para o contexto brasileiro, constata-se uma “explosão de trabalhos de abordagem qualitativa” nos últimos vinte ou trinta anos, que nem sempre foram acompanhados de uma discussão teórico-metodológica contextualizada e apropriada às questões que os pesquisadores se propuseram a analisar. No que diz respeito à pesquisa biográfica em educação, que registra no Brasil uma vasta produção no campo da história da profissão docente e história de vida de professores, os problemas de ordem teórico-metodológica e de imprecisão conceitual são apontados como recorrentes. Segundo Bueno et. al. (2006, p. 388):

Essa produção se caracteriza por uma enorme dispersão, tanto temática quanto metodológica, decorrente, entre outros fatores, da multiplicidade de referenciais teóricos utilizados nas pesquisas. Os teóricos que dão sustentação aos trabalhos têm sido buscados em vários campos disciplinares, fazendo-se empréstimos conceituais e combinações as mais variadas, nem sempre isentas de ambigüidades quanto às denominações metodológicas utilizadas.

Na Alemanha, a pesquisa biográfica em educação está mais voltada para a reconstrução das biografias de alunos (crianças e jovens) que ainda estão na escola ou de estudantes universitários (cf. entre outros: FRIEBERTSHÄUSER, 2006; KRÜGER, 2006). Pesquisas sobre biografias e carreiras de professores também se fazem presentes (cf. entre outros: KUNZE; STELMASZYK, 2008; BROMME; HAAG, 2008), mas em número menor se comparado à dimensão que essa temática ocupa na pesquisa biográfica no Brasil. No entanto, apesar das discussões teórico-metodológicas e contribuições trazidas pela “análise de narrativas” de Fritz Schütze e pela “hermenêutica objetiva” de Ulrich Oevermann que – segundo Krüger (2009) assim como Vilela e Napoles (2008) – representam as abordagens mais utilizadas nas pesquisas qualitativas na Alemanha, existem ainda uma série de problemas e lacunas na pesquisa biográfica, dentre as quais Krüger (2006, p. 24-26) destaca as seguintes¹⁶:

¹⁵ Ao digitarmos a expressão “entrevistas narrativas” localizamos no portal da CAPES um total de 63 dissertações e teses. No google acadêmico o artigo de Jovchelovitch e Bauer (2002) aparece citado em 56 trabalhos.

¹⁶ Os parágrafos seguir apresentam em forma de paráfrase os principais argumento trazidos pelo autor.

- 1) Uma mistura de lógicas quantitativas e qualitativas em pesquisas que pretendem responder simultaneamente a várias questões: por um lado opta-se por essa abordagem como uma forma de demarcar a opção metodológica pela pesquisa qualitativa; ao mesmo tempo busca-se traçar através do grupo pesquisado algumas constelações e repercussões das mesmas em uma escala geral. De acordo com Krüger (op. cit, p. 25), independentemente da discussão em torno da generalização dos resultados de pesquisa a partir de 10 entrevistas ou até menos que isso, é preciso se perguntar se essas pesquisas não estão se orientando por uma lógica equivocada e perdendo a oportunidade de explorar os conhecimentos e resultados que só uma pesquisa qualitativa pode trazer a tona.
- 2) Muitos estudos assumem um caráter mais descritivo e os procedimentos utilizados na análise dos dados causam uma certa impressão. O primeiro momento, a análise do caso individual, é rapidamente abandonada e o intérprete passa a realizar sinopses temáticas ou a apresentar modelos típicos sem o devido rigor.

Nesse sentido, esperamos haver trazido por meio deste artigo algumas contribuições para a análise de entrevistas narrativas, assim como para a reflexão em torno da qualidade dos dados qualitativos e os desafios que ainda precisam ser superados.

Referências bibliográficas

ALASUUTARI, Pertti. A globalização da pesquisa qualitativa. *Media & Jornalismo*. Coimbra, n.6, 2005, p. 17-41.

ALENCAR, Rosane. Análise da conversação em interação: uma proposta para a análise das práticas sociais. In: WEBER, Silke; LEITHÄUSER, Thomas. *Métodos qualitativos nas ciências sociais e na prática social*. Recife: Ed. Universitária UFPE, 2007, p. 59-71.

ALVES-MAZZOTTI, Alda J. Impacto da pesquisa educacional sobre as práticas escolares. In: ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília P.; VILELA, Rita A.T. (Org.). *Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ANDRÉ, Marli E.D.A. A Jovem Pesquisa Educacional Brasileira. *Revista Diálogo Educacional (PUCPR)*, v. 06, p. 11-24, 2006.

APPEL, Michael: La entrevista autobiográfica narrativa: Fundamentos teóricos y la praxis del análisis mostrada a partir del estudio de caso sobre el cambio cultural de los Otomíes en

México. *FQS*, v.6, n.2, 2005 [<http://www.qualitativerecherche.net/fqs-texte/2-05/05-2-16-s.htm>].

ARBEITSGRUPPE Bielefelder Soziologen (Org.). *Alltagswissen, Interaktion und gesellschaftliche Wirklichkeit*. Reinbek: Rowohlt, 1973.

BAUER, Martin; GASKELL, George: *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*. Petrópolis: Vozes, 2002.

BOHNSACK, Ralf. Standards nicht-standardisierter Forschung in den Erziehungs- und Sozialwissenschaften. *Zeitschrift für Erziehungswissenschaft (ZfE)*. Ano 7, n.4, p. 65-83, 2005.

BOHNSACK, Ralf. *Rekonstruktive Sozialforschung. Einführung in Methodologie und Praxis qualitativer Forschung* (6a. ed.). Opladen; Farmington Hills: Barbara Budrich, 2007.

BOHNSACK, Ralf. A interpretação de imagens e o método documentário. *Sociologias*. Porto Alegre, ano 9, nº18, p.286-311, 2007a.

BROMME, Rainer; HAAG, Ludwig. Forschung zur Lehrerpersönlichkeit. In: HELSPER; Werner; BÖHME, Jeanette (Org.). *Handbuch der Schulforschung*. 2ª ed. Opladen: VS Verlag, 2008, p. 803-819.

BUENO, Belmira O.; CHAMLIAM, Helena C.; SOUSA, Cynthia P.; CATANI, Denice B. Histórias de vida e autobiografias na formação de professores e profissão docente (Brasil, 1985-2003). *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 32, p. 385-410, 2006.

CLARETO, Sônia M. Investigação qualitativa: abrindo-se em leituras apresentando a revista. *Educação em Foco*. Juiz de Fora, v. 11, n.1, p. 9-15, 2006.

COSTA, Marisa V. (Org.). *Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

FLICK, Uwe. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FRIEBERTSHÄUSER, Barbara. StudentInnenforschung: Überblick, Bilanz und Perspektiven biographieanalytischer Zugänge. In: KRÜGER, Heinz-Hermann; MAROTZKI, Winfried (Org.). *Handbuch erziehungswissenschaftliche Biographieforschung*. 2ª ed. Opladen: VS Verlag für Sozialwissenschaften, 2006, p. 295-315.

GERMANO, Idilva; SERPA, Francisca A. Narrativas autobiográficas de jovens em conflito com a lei. *Arquivos brasileiros de psicologia*. Rio de Janeiro, v.60, n.3, p. 9-22, 2008.

HITZLER, Ronald; Honer, Anne. *Sozialwissenschaftliche Hermeneutik*. Opladen: Leske + Budrich, 1997.

JOAS, Hans. Interacionismo simbólico. In: Giddens, Anthony; Turner, Jonathan (Org.): *Teoria social hoje*. São Paulo: Editora da UNESP, 1999, p. 127-174.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin. A entrevista narrativa. BAUER, Martin; GASKELL, George: *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 90-113.

KRÜGER, Heinz-Hermann. The importance of qualitative methods in the German educational science. In: BOHNSACK; Ralf et al. (Org.). *Qualitative Analysis and Documentary Method in International Educational Research*. Opladen; Farmington Hills: Barbara Budrich, 2009, p. 55-76.

KRÜGER, Heinz-Hermann. Entwicklungslinien, Forschungsfelder und Perspektiven der erziehungswissenschaftlichen Biographieforschung. In: ____; MAROTZKI, Winfried (Org.). *Handbuch erziehungswissenschaftliche Biographieforschung*. 2ª ed. Opladen: VS Verlag für Sozialwissenschaften, 2006, p. 13-33.

KUNZER, Katharina; STELMASZYK, Bernhard. Biographien und Berufskarrieren von Lehrerinnen und Lehrern. In: HELSPER; Werner; BÖHME, Jeanette (Org.). *Handbuch der Schulforschung*. 2ª ed. Opladen: VS Verlag, 2008, p. 821-838.

KÜSTER, Ernst-Uwe. Compreender o estranho: métodos reconstrutivos das ciências sociais no Serviço Social alemão. *Revista virtual textos & contextos (PUC-RS)*. Porto Alegre, n.4, dez. 2005 [<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/1011/791> - 10/03/2009]

MAINDOK, Herlinde. *Professionelle Interviewführung in der Sozialforschung*. Pfaffenweiler: Centaurus, 1996.

MONTEIRO, Roberto A.; FICHTNER, Bernd; FREITAS, Maria Teresa A. (Org.). *Crianças e adolescentes em perspectiva - a ótica das abordagens qualitativas*. Juiz de Fora: Feme, CD-ROM, 2002.

MONTEIRO, Roberto A.; FICHTNER, Bernd; FREITAS, Maria Teresa A. (Org.). *Kinder und Jugendliche im Blick qualitativer Forschung*. Oberhausen: ATHENA, 2003.

MOURA, Rogério A. *Política de formação de jovens em situação de risco em São Paulo e Berlim*. Tese (Doutorado em Educação). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006.

MELUCCI, Alberto. *Por uma sociologia reflexiva: pesquisa qualitativa e cultura*. Petrópolis, Vozes, 2005.

PFAFF, Nicolle. Social distinction in childrens peer-groups. First results from Brazil and Germany. In: BOHNSACK; Ralf et al. (Org.). *Qualitative Analysis and Documentary Method in International Educational Research*. Opladen; Farmington Hills: Barbara Budrich, 2009, p. 167-193.

PFEIFFER, Dietmar. Problemas práticos e metodológicos da pesquisa qualitativa. *Educação e Filosofia*. Uberlândia, n.5 e 6 (10 e 11), p. 149-159, 1991.

POUPART, Jean M. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008.

PRZYBORSKI, Aglaja; WOHLRAB-SAHR, Monika. *Qualitative Sozialforschung. Ein Arbeitsbuch*. München: Oldenbourg Verlag, 2008.

REICHERTZ, Jo. Objective Hermeneutics and Hermeneutic Sociology of Knowledge. In: FLICK, Uwe; von KARDORFF, Ernst; STEINKE, Ines (Org.). *A companion to qualitative research*. London: SAGE, 2004, p. 290-95.

RIEMANN, Gerhard. Erzählanalyse. In: Bohnsack, Ralf; Marotzki, Winfried; Meuser, Michael (Org.). *Hauptbegriffe Qualitativer Sozialforschung*. Opladen: Leske + Budrich, 2003, p. 45-48.

SCHÜTZ, Alfred. *Fenomenologia e relações sociais*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

SCHÜTZE, Fritz. Prozeßstrukturen des Lebenslaufs. In: MATTHES, Joachin; PFEIFENBERGER, Arno; STOSBERG, Manfred (Org.). *Biographie in handlungswissenschaftlicher Perspektive*. Nürnberg: Verlag der Nürnberger Forschungsvereinigung e.V., 1981, p. 67-156.

SCHÜTZE, Fritz. Biographieforschung und narratives Interview. *Neue Praxis*, n.3, p. 283-293, 1983.

SCHÜTZE, Fritz. *Die Technik des narrativen Interviews in Interaktionsfeldstudien*. Studienbrief der Fernuniversität Hagen. Hagen, 1987.

SCHÜTZE, Fritz. Ethnographie und sozialwissenschaftliche Methoden der Feldforschung. Eine mögliche methodische Orientierung in der Ausbildung und Praxis der sozialen Arbeit. In: Groddeck, Norbert; Schumann, Michael (Org.). *Modernisierung sozialer Arbeit durch Methodenentwicklung und -reflexion*. Freiburg: 1994, p. 189-298

SCHÜTZE, Fritz. Pressure and Guilt: War experiences of a Young german soldier and their biographical implication (part 1). *International Sociology*, v. 7, n.2, p. 187-208, 1992a.

SCHÜTZE, Fritz (1992): Pressure and Guilt: War experiences of a Young german soldier and their biographical implication (part 2). *International Sociology*, v. 7, n.3, p. 347-367, 1992b.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. *Pesquisa qualitativa. Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VAN ZANTEN, Agnès. Pesquisa qualitativa em educação: pertinência, validade e generalização. *Perspectiva*. Florianópolis, v.22, n.1, p. 25-45, 2004.

VILELA, Rita Amélia T. O lugar da abordagem qualitativa na pesquisa educacional: retrospectiva e tendências atuais. *Perspectiva*. Florianópolis, v.21, p. 431-466, 2003.

VILELA, Rita Amélia T.; NAPOLES, Juliane N. A pesquisa sociológica “hermenêutica objetiva” novas perspectivas para análise da realidade educacional e das práticas pedagógicas. In: 31ª Reunião Anual da Anped. Caxambu, 2008, p. 1-18.

WEBER, Silke; LEITHÄUSER, Thomas. *Métodos qualitativos nas ciências sociais e na prática social*. Recife: Ed. Universitária UFPE, 2007.

WELLER, Wivian. A hermenêutica como método empírico de investigação. In: 30ª Reunião Anual da ANPEd, 2007, Caxambu. 30ª Reunião Anual da ANPEd, 2007, p. 1-16.

WULF, Christoph. *Introducción a la ciencia de la educación: entre teoría y práctica*. Medellín: Fac. de Educación, Universidad de Antioquia; ASONEN, 1999.

ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília P.; VILELA, Rita Amélia T. (Org.). *Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.